

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA JOVENS E ADULTOS NO PARANÁ

Jacqueline Tomen Machado

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG
jacquelinetmachado@hotmail.com

Rita de Cássia da Silva Oliveira

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG
soliveira13@uol.com.br

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional estão sendo desenvolvidas no estado do Paraná como política pública para a educação. São diversas as formas de oferta de cursos profissionalizantes para jovens e adultos na rede estadual de ensino do Paraná, como o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional técnica de nível médio na modalidade de Jovens e Adultos PROEJA. Esta pesquisa realizada a partir de pesquisas teóricas e empíricas, estará demonstrando quais são as especificidades destas políticas de oferta da Educação profissional para Jovens e Adultos, dando ênfase as características reais da oferta do PROEJA.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; educação profissional; mundo do trabalho.

INTRODUÇÃO

As políticas de oferta da educação profissional resgatam e fortalecem várias teorias que visam a formação integral do ser humano e a politecnia. A educação profissional foi retomada no Estado do Paraná em 2003, desde então buscou-se a formação profissional de adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Dentre propostas de oferta da educação profissional para jovens e adultos como os cursos técnicos subsequentes, Formação de Docentes com Aproveitamento, ProFuncionário encontramos o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional técnica de nível médio na modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA que é proposto para os trabalhadores jovens, adultos e idosos que estão à margem do processo de escolarização, apresentando trajetória de descontinuidade escolar e longos períodos de afastamento dos estudos, formando turmas heterogêneas com relação a faixa etária, as condições econômica, culturais e sociais. Assim sendo, esse público requer uma metodologia diferenciada e uma organização pedagógica que atenda o “tempo” desses sujeitos.

A pesquisa tem como problematização: as políticas de oferta da educação profissional para Jovens e Adultos estão adequadas às necessidades e especificidades dos Jovens e Adultos trabalhadores e o mundo do trabalho?

Os estudos são realizados através das Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos, das Diretrizes Curriculares da Educação Profissional, das publicações do MEC sobre o PROEJA e teóricos, filósofos clássicos do materialismo Histórico Dialético como Marx e

Gramsci que discutem a questão do trabalho na totalidade histórica, o Trabalho como Princípio Educativo e a politecnicidade, teóricos contemporâneos como Galdêncio Frigotto, Marise Ramos, Maria Ciavatta, Acácia Kuenzer, pesquisadores sobre Educação de Jovens e Adultos como Moacir Gadotti, Alvaro Vieira Pinto, Valdo Barcelos e Rita de Cássia Silva de Oliveira, dentre outros que fazem abordagens sobre o ensino médio integrado, educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional delineiam esta contextualização.

A Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional estão vinculadas diretamente com a educação permanente destes sujeitos, segundo OLIVEIRA (2009) “a EJA justifica-se em grande medida como educação permanente, em virtude da crescente globalização da produção e dos mercados, da acelerada mudança tecnológica, dos crescentes desajustes do mercado de trabalho e da eventual redução da demanda por habilidades”, estas habilidades são desenvolvidas através da formação continuada ou inicial pela educação profissional, na qual se propõe este estudo.

1. DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA, DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO PARANÁ E DOCUMENTO BASE DO PROEJA

1.1 DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O Documento que expressa as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos do Estado do Paraná foi publicado em 2006, nele estão descritos todos os encaminhamentos pedagógicos que devem nortear a prática pedagógica a ser desenvolvida pelos estabelecimentos de ensino que ofertam essa modalidade de ensino neste Estado, que almeja a educação permanente de jovens, adultos e idosos.

A respeito da forma de construção deste documento consta (DC EJA, 2006, p. 07) que

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná expressam o conjunto de esforços de professores, pedagogos, equipes pedagógicas dos Núcleos Regionais de Educação e de técnicos pedagógicos da SEED, na construção de um documento orientador do currículo para toda a rede pública estadual. Durante o período de construção das diretrizes, foram realizados inúmeros seminários, simpósios, reuniões técnicas e encontros descentralizados, com o objetivo de favorecer a participação dos educadores nas discussões que se deram ao longo de três anos de intensos debates. Esse processo de formação continuada em torno das diretrizes evidenciou a necessidade de nelas contemplar as especificidades dos níveis e modalidades de ensino da Educação Básica, sem perder de vista a contribuição dos diferentes componentes curriculares na formação integral dos alunos ao longo do processo de escolarização.

Observa-se que a legislação da Educação de Jovens e Adultos prevê formação através de cursos e exames, no entanto esta diretriz faz referência e traz subsídios para estes dois momentos.

As Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos trazem um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos; a função social da Educação de Jovens e Adultos; perfil dos educandos da Educação de Jovens e Adultos; eixos articuladores do currículo na EJA: Cultura, Trabalho e Tempo; orientações metodológicas; e avaliação.

Os eixos articuladores da Educação de Jovens e Adultos são a cultura, o trabalho e o tempo, que foram definidos a partir do perfil dos alunos e da concepção de currículo. A Cultura compreende os meios de produção de vida material e imaterial em todas as formas de ações sociais, o Trabalho compreende a forma de produção de vida material onde o homem transforma a natureza e a si mesmo, sendo chamada de produção histórica cultural, o tempo é compreendido em três dimensões, sendo o tempo físico, o tempo vivido e o tempo pedagógico, dimensões que fazem parte do perfil do aluno da EJA, pois o envolve e interfere no processo de construção do conhecimento.

A função social da Educação de Jovens, Adultos e Idosos é observada no decorrer da história através da educação formal e não formal de diferentes classes sociais para formação para o trabalho, é neste contexto que a Educação de Jovens e Adultos, devido concepções históricas, tem como responsabilidade a formação humana e o acesso a cultura em geral, através de mecanismos que possibilitem a autonomia intelectual.

Compreender o perfil do educando da Educação de Jovens e Adultos (EJA) requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais. Entre esses fatores, destacam-se: o ingresso prematuro no mundo do trabalho, a evasão ou a repetência escolar. (DC EJA, 2006, p. 23)

A LDB 9394/96 no artigo 37 explicita que a “Educação de Jovens e Adultos é destinada para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade nos estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”.

A EJA deve contemplar ações pedagógicas específicas que levem em consideração o perfil do educando jovem, adulto e idoso que não obteve escolarização ou não deu continuidade aos seus estudos por fatores, muitas vezes, alheios à sua vontade. . (DC EJA, 2006, p. 24)

1.2 DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A partir de 2003 o estado do Paraná assumiu como uma de suas políticas educacionais a retomada da oferta da Educação Profissional. Essa modalidade de ensino foi uma das que mais sofreu com as pressões da política neoliberal estabelecida na década de 90 e início da década de 2000, que apresentou como principal resultado a fragmentação do sistema educacional, o desmonte da rede pública e a consequente expansão da educação profissional na rede privada sendo esta sujeita às necessidades e práticas do mercado de trabalho.

(...) a política estabelecida para a Rede Estadual iniciou não somente a retomada da oferta pública e gratuita da formação para o trabalho mas, também, passou a assumir a concepção de ensino e currículo em que o trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia constituem fundamentos sobre os quais os conhecimentos escolares devem ser trabalhados e assegurados, na perspectiva da escola unitária e de uma educação politécnica. . (DC EP, 2006, p. 15)

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Profissional as Dimensões Teórico Metodológicas são:

- a) O trabalho como princípio educativo, forma pela qual é possível articular ciência, cultura, tecnologia e sociedade dentro dos conhecimentos acumulados historicamente pela sociedade. As diferentes formas de articular os conhecimentos em salas de aulas devem estar pautadas no princípio educativo.
- b) Integração entre conhecimento básico e aplicado é tomar o trabalho como ponto de partida para o planejamento curricular, não de forma reduzida, mas na sua totalidade, com vista ao mundo do trabalho, não ao mercado de trabalho.
- c) Relacionar teoria, prática, parte e totalidade de forma em que a produção de idéias seja uma atividade prática do homem.
- d) Integrar as dimensões disciplinar e interdisciplinar, onde o termo integração seja compreendido com intuito de proporcionar ao aluno um aprendizado a partir da integração dos conhecimentos a serem adquiridos durante a sua formação profissional.
- e) Contemplar os conteúdos e habilidades da área da comunicação inclui as diferentes formas de linguagem e comunicação.
- f) Integrar os conteúdos sócio-históricos aos científicos e tecnológicos.
- g) Contemplar os conteúdos culturais a partir das relações de ciência, cultura e sociedade.

A Educação Profissional visa a formação integral do ser humano para o mundo do trabalho, integrando a ciência, cultura, tempo e tecnologia. A concepção de trabalho como princípio educativo está pautado na concepção de Gramsci e Marx, estudos destes teóricos fazem resgates e estabelecem relações entre os conceitos da formação pretendida na educação profissional.

2. RELAÇÕES ESTABELECIDAS NAS CONTEXTUALIÇÕES PEDAGÓGICAS PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

As relações presentes entre Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional estão estabelecidas e descritas no Documento Base do Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, pois este programa garante a oferta da Ensino Médio e Educação Profissional.

O Documento Base do PROEJA apresenta parte da História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, onde retrata as dificuldades e características de diversas fases da história, que é marcada pela descontinuidade de políticas para esta modalidade de ensino.

O PROEJA vem por uma política de integração entre a educação profissional técnica e ensino médio na modalidade de EJA, esta forma de oferta apresenta os mesmos princípios de formação integral do ser humano que as Diretrizes Curriculares da EJA e da Educação profissional apresentam. Também estabelece a importância de se trabalhar de forma integrada a ciência, tecnologia, cultura e trabalho nas práticas pedagógicas que visam a construção do conhecimento para a formação do educando, com vistas a considerar este como um ser sócio-histórico.

3. PROEJA NO PARANÁ – DADOS LEVANTADOS

A pesquisa foi realizada em um estabelecimento que oferta PROEJA no estado do Paraná com intuito de observar como vem sendo realizada a oferta da Educação Profissional para Jovens e Adultos a partir das diretrizes de ensino EJA, Educação Profissional, PROEJA e o perfil e as especificidades dos alunos.

Em 2010 o Estabelecimento de Ensino ofertou Ensino Fundamental e Médio nos turnos da manhã e tarde, e no turno da noite Educação Profissional através dos cursos Técnicos de Administração e Informática, na forma integrada, subsequente e PROEJA. Os recursos humanos é composto por direção, direção auxiliar, auxiliar administrativos, auxiliar de serviços gerais, pedagogos, coordenadores de curso e docentes da base nacional comum e específicos dos cursos técnicos. O estabelecimento conta com um total de 1166 alunos matriculados. O espaço físico é adequado, mas carente de mais laboratórios para aulas práticas dos cursos técnicos. A biblioteca conta com um acervo bom para a oferta de ensino.

Foram realizados contatos com o estabelecimento de ensino para coleta de dados e aplicados questionários para a direção do estabelecimento, coordenação de curso e para alunos para levantamento de informações durante o ano de 2010.

As tabelas abaixo apresentam os dados quantitativos disponibilizados pela direção do estabelecimento de ensino que oferta PROEJA.

Tabela 1. Cursos PROEJA ofertados pelo estabelecimento.

Cursos	Ano de Início da Oferta
Administração	2008
Informática	2009

Tabela 2. Número de matrículas no PROEJA por gênero e idade.

Idade dos Alunos	19 a 29 anos	30 a 40 anos	41 a 51 anos
Número total matrículas	30	12	8
Mulheres	17	4	3
Homens	13	8	5

Tabela 3. Número de matrículas, desistências e alunos formados por curso e ano.

PROEJA	N.º de Matrículas			N.º de Desistências			N.º de Formados		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Administração	-	28	25	-	9	19	-	14	22
Informática	93	104	35	45	25	-	36	70	26

Segundo relatos da Coordenação de Curso, o índice de desistência é devido horário de trabalho, muitas empresas, casas de comércio não colaboram com o horário de trabalho, o que acaba ocasionando a desistência dos alunos.

“Trabalhar com EJA é sempre um desafio, os alunos precisam sempre de incentivo, de aumentar sua autoestima, quando começam a faltar conversamos tentando impedir que desistam, nem sempre obtemos sucesso pois são inúmeros os problemas pessoais que acabam interferindo no processo. O Colégio acredita que mesmo formando um número menor de alunos do que gostaríamos, não devemos desistir de ofertar os cursos e que melhorando o trabalho de divulgação mais pessoas vão procurar essa modalidade que ainda é desconhecida para muitos que tem o perfil necessário para cursar o PROEJA. É gratificante quando alunos conseguem inserir-se no mundo do trabalho ainda cursando o técnico, e também quando conversamos com alunos de mais idade que hoje resgataram sua autoestima.” (Coordenação de Curso, 2010)

Foram aplicados questionários para 15 alunos do PROEJA do referido estabelecimento de ensino com objetivo de levantar informações sobre a realidade dos alunos e posicionamento dos mesmos sobre o PROEJA que estão cursando.

Tabela 4. Número de alunos que estão trabalhando e número de alunos desempregados.

Total de Alunos trabalhando	Total de alunos Desempregados
13	2

Tabela 5. Vínculo empregatício.

Efetivo	Contrato temporário	Autônomo
2	7	4

Tabela 6. Como teve conhecimento sobre o PROEJA.

Meios de Comunicação	Familiares	Amigo	Outros
7	2	1	5

Dos motivos que levaram a ingressar no curso a maioria dos alunos respondeu que chamou a atenção o fato de poder cursar o Ensino Médio aliado a um curso que daria a ele um título profissional, outros falaram que optaram por fazer o curso por interesse na área e para buscar melhor colocação no mercado do trabalho. As expectativas em relação ao curso levantadas foram o fato de que quando se está estudando é mais fácil conseguir um emprego, formação profissional na área em que atua e outros responderam que estão fazendo o curso porque queria voltar a estudar. Na questão relativa a como foi voltar a estudar depois de muito tempo sem entrar numa sala de aula a respostas foram: “fiquei preocupado em voltar pois fazia muito tempo que não estudava”; “Não tive dificuldade em voltar”; e outros não apresentaram comentários sobre o assunto.

As mudanças que o curso proporcionou para a vida dos alunos foram destacadas com as frases “(...) me colocou no mercado de trabalho, um conhecimento que não tinha e que nem pensava que teria neste curso, conhecimento de uma área que despertou grande interesse,

tivemos aprendizado que se não for utilizado no trabalho servirá no dia-a-dia de casa, comecei a trabalhar porque estava fazendo o curso, porém não na área de informática, conhecimento, melhor expectativa no mercado de trabalho, aprendizado, só o estudo transforma nossa vida é um bem que ninguém pode tirar, com as poucas coisas que aprendi na área de informática, facilitou o uso do computador, mais vontade de estudar, valorização pessoal, intelectual e melhorou a auto estima, mudança para melhorar o entendimento a informática hoje é a mais usada no mercado de trabalho, mais entrosamento com o computador(...)"

Muitos alunos registraram que pretendem cursar o ensino superior na área, outros qualificação profissional e outros pretendem fazer ensino superior em outra área.

De todas as informações observadas nos questionários, os pontos negativos apresentados pelos alunos foram a rotatividade de professores específicos nos cursos, a falta de mais laboratórios para as aulas práticas e a falta de conhecimento da sociedade em relação ao curso que estão fazendo, pois muitos não conhecem esta forma de ensino.

CONSIDERAÇÕES

O Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA é uma política nova que oportuniza a retomada de estudos daqueles que estão margem do processo escolar da sociedade, daqueles que não tiveram oportunidade de estudar em tempo, conforme seu desenvolvimento biológico.

Cursar o Ensino Médio aliado a um curso técnico oportuniza a jovens e adultos conhecimentos necessários para o ingresso no mundo do trabalho.

Observar a efetivação das políticas de oferta da educação profissional para Jovens e Adultos, refletir se estão adequadas às necessidades e especificidades dos Jovens e Adultos trabalhadores e o mundo do trabalho é um trabalho que oportuniza ao pesquisador o contato direto com jovens e adultos que estão tendo novas oportunidades de inclusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Educação da Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos – Documento Base**. Brasília: 2007.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. **Fundamentos científicos e tecnológicos da relação trabalho e educação no Brasil de hoje**. In: Júlio César França Lima; Lúcia Maria Wanderley Neves. (Org.). Fundamentos da Educação Escolar do Brasil contemporâneo. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006, v. 1, p. 241-288.

FRIGOTTO, Galdêncio ; CIAVATTA, Maria; RAMOS Marise. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. Cortez Editora, 2005.

- GADOTTI, M. ROMÃO, J. E. (orgs). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 7.ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.
- GASPARIN, João L. **Uma Didática da Pedagogia Histórico-Crítica**. Autores Associados. São Paulo: 2007.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Trad.: C.N. Coutinho et all. Rio de Janeiro. **Civilização Brasileira**, vol 1,1999.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Trad.: C.N. Coutinho et all. Rio de Janeiro. **Civilização Brasileira**, vol 2, 2000.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 1983.
- PARANA. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: 2006.
- PARANA. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Profissional**. Curitiba: 2006.
- OLIVEIRA, R. C. S. . **Educação de jovens e adultos em Ponta Grossa: entre políticas públicas e a realidade docente**. In: XXIV Simpósio Brasileiro de política e Administração da Educação, 2009, Vitória. Direitos humanos e cidadania: desafios para as políticas públicas e a gestão democrática da educação. Vitória : UFES/CE/PPGE, 2009. v. 7. p. 1-15.
- PINTO, A. V. **Sete lições para a educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1994.
- SAVIANI, Demerval **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 1994.
- SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**: 9 ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.